

Relatos de Pesquisa

A importância da Universidade Aberta à Maturidade na cidade de Caraguatatuba-SP¹



*Lucia Helena da Silva Ayres
Divina de Fátima dos Santos
Zally P.V. Queiroz*

As Universidades Abertas são espaços de formação que se colocam à disposição da população idosa para oferecer conhecimentos capazes de promover melhor qualidade de vida, participação social, cultural e educacional dos seus alunos, e apresenta-se como uma ótima ferramenta para incluir o idoso em diversas atividades visando uma formação emancipadora.

A população brasileira vem mudando de perfil e a preocupação com o envelhecer tem aumentado nos últimos anos, entretanto, poucos são os estudos sobre os projetos de formação dirigida a esse público. Assim, este relato de pesquisa tem como objetivo analisar os benefícios que essa atividade pedagógica pôde proporcionar aos idosos, além de observar os efeitos da existência desse espaço no município de Caraguatatuba, litoral norte do estado de São Paulo, e de refletir sobre os benefícios trazidos por esse trabalho pedagógico e social.

O crescimento da população idosa em todo o mundo é preocupante e exige que a sociedade se conscientize de que envelhecer é um processo complexo, individual e variável, experiência que cada pessoa vive de forma particular e única.

Uma atividade pedagógica que vise à promoção da autonomia, tal como a Universidade Aberta, precisa de reflexão e ação sobre a realidade visando sua

¹As reflexões aqui apresentadas baseiam-se nos estudos realizados por Ayres (2017) durante sua pesquisa de iniciação científica na formação em Pedagogia no Centro Universitário Módulo de Caraguatatuba – SP.

transformação (Freire 1987). Assim, devemos proporcionar aos idosos o exercício do pensamento crítico com objetivo de contribuir no enfrentamento de novos desafios, e a compreensão dessa realidade que se apresenta como um processo intenso de mudanças de valores e de modos de viver.

O IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - ao divulgar dados sobre o envelhecimento da população brasileira (2009) revelou um grau de aproximação com a dos países mais desenvolvidos, o que reflete a necessidade de maiores estudos sobre esse fenômeno, principalmente no que se refere ao envelhecimento com qualidade de vida e participação em uma sociedade em constantes mudanças, que valoriza mais o jovem do que o idoso. Embora a Constituição Federal e o Estatuto do Idoso determinem os direitos e o acesso do idoso à educação, apenas as universidades abertas à terceira idade tem foco nesta faixa etária, oferecendo um espaço no qual existe um projeto pedagógico dirigido às suas necessidades e interesses específicos.

O processo de envelhecimento em nosso país cresce em ritmo acelerado, exigindo atenção tanto da sociedade quanto da própria família. Em 2025 o Brasil atingirá a 6ª posição mundial com 32 milhões de idosos, e dois bilhões de pessoas idosas em todo o mundo, de acordo com estudo realizado em 2012 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo que 650 mil idosos são incorporados à população brasileira todos os anos. No Brasil considera-se a pessoa idosa aquela com mais de sessenta anos, enquanto que em países desenvolvidos são considerados aqueles com mais de sessenta e cinco anos.

De acordo com a nossa Constituição, cabe à família, ao Estado e a sociedade a responsabilidade pelo amparo aos idosos, mas não determina os limites das responsabilidades de um e outro, tornando a abordagem da letra constitucional bastante vaga no que se refere aos direitos da pessoa idosa, dificultando sua aplicação.

Em outubro de 2007, o então chefe do programa de envelhecimento e saúde da Organização Mundial da Saúde – OMS - Alexandre Kalache, ao comentar sobre o envelhecimento da população brasileira, alertou sobre o despreparo de determinados segmentos que prestam atendimento de saúde à população.

O mesmo autor, no documento *Envelhecimento Ativo: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade* (2015) afirma que envelhecer com qualidade de vida no Brasil ainda é um privilégio para poucos, e defende o conceito de envelhecimento ativo baseado em quatro pilares: saúde, participação, segurança e educação permanente. Consideramos que, nesta perspectiva, a Universidade Aberta à terceira idade é promotora da inclusão do idoso por meio de um processo de atualização em diversas áreas do saber.

Durante a análise dos benefícios sociais ocasionados pela Universidade Aberta de Caraguatatuba, utilizou-se o método de observação participante, no qual observar significa dedicar-se atentamente aos sentidos que formam o conhecimento intenso e preciso. A observação torna-se, portanto, um método científico ao passar por processos de sistematização, planejamento e domínio da objetividade.

O recurso de observação de ordem qualitativa é elemento essencial para a pesquisa, estando presente desde a formação do processo pedagógico, seguindo etapas essenciais nas quais a pesquisadora aproximou-se do grupo de idosas protagonistas, no desenvolvimento ativo da empatia, aceitação e fortalecimento de vínculos entre pesquisadora e o grupo social.

Afirma Cruz Neto (2003, p.61) a respeito do papel do pesquisador participante ser fundamental “as capacidades de empatia e de observação por parte do investigador e a aceitação dele por parte do grupo”.

Durante essa interação a pesquisadora teve momentos inesquecíveis - que ficaram marcados em sua memória - nos quais, por vezes, se colocou como participante e, em outros momentos, como pesquisadora. Misturaram-se sentimentos, afinidades e, aos poucos, teve início o fortalecimento de vínculos entre pesquisadora e idosas. Essa confiança mútua possibilitou o acesso a documentos, jornais, fotos, e nas conversas informais com as participantes idosas, momentos nos quais pareciam meninas tamanha euforia e emoção em lembrar alguns acontecimentos da universidade aberta em seus vinte anos na cidade de Caraguatatuba.

Buscou, assim, condições para ser o mais fiel possível à pesquisa, e obter resultados satisfatórios, facilitado devido à forma receptiva com o qual o grupo de idosas a recebeu, além da empatia mútua atribuída a confiança conquistada pela pesquisadora, lembrando que a interação social é parte estrutural de toda pesquisa.

Importante ressaltar que a observação participante, realiza-se de forma sistêmica, fortalecida em princípios teóricos e filosóficos que propiciam a participação mais intensa possível da pesquisadora nas vivências do grupo de idosas e acontecimentos julgados importantes para melhor compreendê-las.

O Idoso no Brasil

No Brasil a forma de envelhecer varia de acordo com fatores sociais e culturais além da região em que o idoso está inserido. O que impacta o envelhecimento é a região demográfica no qual vive o indivíduo, pois no Brasil as melhores expectativas de vida se encontram nas regiões, sul, sudeste e centro-oeste e a pior expectativa de vida na região norte do Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010).

Existem dois processos que influenciam o envelhecimento no Brasil - a diminuição da natalidade e o decorrente aumento da expectativa de vida, entre outros fatores como: desenvolvimento econômico, acesso às políticas sociais, programas de prevenção e cuidado.

O envelhecimento no Brasil foi um processo que, aparentemente, não causou grande impacto até a década de 80, quando teve início sua aceleração, passando, então, a despertar o interesse dos estudiosos, que perceberam a necessidade de coletar dados mais precisos sobre o processo de envelhecimento populacional. Assim, os censos demográficos, realizados a

cada dez anos, começaram a indicar o aumento do número de idosos e a falta de qualidade de vida nos países em desenvolvimento, como o Brasil.

A 1ª Conferência Internacional em Viena sobre Envelhecimento (1982) pode ser considerada um marco de área. O Brasil participou desse encontro, realizado pela Organização Mundial das Nações Unidas (ONU), mas somente na Constituição do Brasil de 1988, surgiu a palavra 'idoso', nos artigos 230 e 231, onde se menciona a responsabilidade da Família, do Estado e da Sociedade. Com isso as Leis começaram a ganhar alguma efetividade e as pessoas idosas a assumir um papel ativo na sociedade, fazendo com que não se sentissem excluídos, ou em segundo plano, nos contextos políticos, econômicos e sociais.

Envelhecer nos dias atuais

O processo de envelhecimento é complexo e cada pessoa tem um modo único de vivê-lo, segundo as experiências próprias a cada um. É durante essa fase da vida que as reflexões mais profundas podem ser feitas, revisando atitudes passadas na busca pela compreensão sobre o mundo, o que possibilita seguir e agir de forma diferente e assertiva nos anos vindouros (ERIKSON, 1998).

O nível social e intelectual são fatores que interferem nesse processo, pois o acesso precário a educação, pode dificultar a compreensão e aceitação serena dessa fase da vida, daí a importância ao estímulo à leitura e ao convívio social. Conforme apontam os estudos de Lev Vygotsky (1896-1934), o ser humano só se desenvolve através do contato com outras pessoas, ou seja, é nas trocas de experiências que os pares se ajudam e conseguem compreender a chegada da velhice, e suas aflições passam a não ser só suas, mas de todos os idosos que vivenciam essa fase.

A família também desempenha papel primordial nesse contexto, pois os idosos não devem ser tratados como um fardo, já que durante a vida exerceram papel ativo no desenvolvimento familiar, responsáveis pela estrutura e segurança emocional e afetiva dentro dos seus lares, com exceção às famílias pouco estruturadas, em decorrência de problemas sociais diversos.

Para que a inserção, ou reinserção, do idoso no processo educação permanente ocorra da maneira ideal, é necessário que exista um alto grau empatia entre as partes envolvidas no processo, sendo necessário um fortalecimento de vínculo entre o mediador e o aprendiz por meio de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo visando o desenvolvimento das potencialidades, novos projetos de vida, e vivências que promovam a autonomia e protagonismo social, estimulando e potencializando processos de escolha e decisão na participação social.

Pode ser considerada recente a maior preocupação com o envelhecimento da população no Brasil, e com isso a importância das pesquisas sobre o envelhecimento que visam ultrapassar a visão negativa do processo natural de envelhecer. Medeiros (1998, p. 7) já alertava que “numa sociedade em que o mito é a juventude, a beleza e a força física, ser velho é, contrastivamente, ser feio, fraco e, principalmente, improdutivo”.

Nesta perspectiva esquecia-se que a pessoa idosa trazia em sua extensa vivência, experiências familiares e sociais, desvalorizando seu potencial. Na atualidade deve se ressaltar sua importância, e valorizar as reflexões que levam a pensar na possibilidade de estudar mais, em investir em novas carreiras, ou ir ao encontro de novas emoções – amorosas ou outras. Pode-se afirmar que a maior parte dos idosos, não aceita mais ser visto como incapaz, um fardo.

Esse tipo de discriminação, que predominou até há pouco tempo, não cabe mais nos dias atuais, e os idosos repudiam essa visão, pois agora têm consciência que contribuem de diversas formas, seja na família ou no convívio social, oferecendo, por vezes, suporte financeiro e emocional, aconselhando familiares e amigos em momentos de dificuldades ou problemas por meio de suas experiências, provendo proteção e conforto. Além disso, podem contribuir na coesão da família, seu desenvolvimento, formação e socialização de seus membros, lembrando que ela é a primeira unidade de inserção e pertencimento.

O processo de envelhecimento hoje, embora traga consigo muitos desafios ao idoso, também é portadora de diversas oportunidades proporcionadas pelas novas tecnologias. O acesso à informação é amplamente disseminado e de fácil alcance para a pessoa idosa que tem nela um importante aliado para ampliar o conhecimento, e auxiliar, orientar e promover a aproximação tanto com a família quanto com a sociedade em geral, o que é um importante passo para a obtenção da autonomia.

A tecnologia, portanto, representa também a possibilidade de emancipação ao facilitar um modo de vida mais independente. O envelhecimento precisa ser considerado como uma fase de grande sabedoria e experiência e que a idade não diminui a capacidade de aprender e viver plenamente.

Educação Continuada ao longo da vida

De acordo com Jacob (2012), há duas correntes teóricas no que se refere à educação continuada ao longo da vida. A primeira defende que os idosos que pretendem continuar seus estudos se sentem mais estimulados e tem um convívio social maior, o que acaba facilitando sua integração social. A segunda corrente teórica defende um envelhecimento com maior foco na saúde, ampliando e mantendo ativa a parte cognitiva e mental, prevenindo-se de perdas e desgastes dessas capacidades e colaborando para atualizar e compartilhar seus aprendizados.

Groisman (1998) afirma que a velhice não é um problema social, é antes de tudo, uma construção social. A sociedade não pode rotular o idoso de forma pejorativa, pois esse processo deve ser abordado como uma fase inevitável e natural. O idoso necessita que seu ritmo seja respeitado assim como as modificações trazidas pelo envelhecimento, pois isso não quer dizer que ele não consiga aprender e se adaptar às novas condições e exigências da contemporaneidade.

A educação deve ser percebida como transformadora da sociedade, e o idoso deve se sentir inserido social e culturalmente, potencializando sua participação e se sentindo valorizado. A educação precisa ser vista com um processo contínuo, presente em todas as etapas da vida e não apenas a um momento específico. A educação como processo permanente é consequência não apenas da evolução histórica do pensamento, como também da urgência uma educação contínua capaz de atender as situações de transformação e ainda possibilite a maturação da pessoa (OLIVEIRA, 1999).

No nível social, pessoas bem informadas e capacitadas de qualquer camada social e de todas as idades contribuem para a competitividade econômica, o emprego, a proteção social sustentável e a participação dos cidadãos. A aprendizagem ao longo da vida, ao facilitar a prosperidade em geral, contribui significativamente para a solidariedade entre gerações (KALACHE, 2015, p. 49).

Há de se considerar também que com a chegada do envelhecimento, os filhos muitas vezes acabam indo morar longe de seus pais e, ainda que haja afeto perante a família, o idoso busca de se tornar ativo e construir novas relações sociais. Nesse sentido as universidades abertas à terceira idade, cumprem suas funções, valorizando socialmente e culturalmente o idoso.

A origem da Universidade Aberta

Criada na cidade de Toulouse, na França, por Pierre Vellas em 1960, Universidade Aberta, visava tirar os idosos de uma situação de isolamento, modificando sua imagem na sociedade proporcionando-lhes vigor e energia. A primeira universidade aberta surgiu no Brasil em 1991². Promovendo o necessário convívio com outras pessoas, a universidade aberta surge com o propósito de criar, oportunizar, ampliar e atualizar os conhecimentos dos idosos, por meio de palestras, cursos e debates de fatos atuais e desenvolvimento de habilidades como, artes plásticas, música, dança, artesanato, entre outras, visando à integração social (SALGADO, 1997).

Em meio à complexidade do mundo atual e a forma de vida contemporânea, torna-se necessário promover a liberdade para a descoberta de novos conceitos e critérios para que o processo de envelhecimento ocorra de maneira tranquila, respeitando o idoso como sujeito de mudanças pronto a se posicionar, a responder a estímulos e a rever sua própria existência.

Desta forma, a partir de espaços como a Universidade Aberta, o idoso passa a encontrar meios de se capacitar para combater a indiferença, exclusão e a

² No Brasil, a Universidade Aberta à Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, criada em 1991, foi a entidade pioneira em cursos do gênero. Posteriormente, foi criada a Associação das Universidades Abertas à Terceira Idade do Estado de São Paulo (Alfati). In MENEZES, E.T.; SANTOS, T.H. Verbete universidade aberta à terceira idade. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/universidade-aberta-a-terceira-idade/>>. Acesso em: 24 de out. 2018.

apatia e reivindicar mudanças, na construção de um mundo mais humano para um envelhecimento digno como cidadãos ativos. Esta é uma possibilidade que exige o desenvolvimento de novas habilidades no envelhecimento, levando em conta suas especificidades. Assim, o envelhecimento pode ser usufruído de forma positiva, quando as pessoas idosas se tornam gentes ativas na procura e conquista da qualidade de vida, pois o ser humano aprende coisas novas todos os dias no decorrer de toda sua existência.

A Universidade Aberta em Caraguatatuba

A universidade Aberta chegou a Caraguatatuba, no dia 24 de Agosto de 1994, graças a Sociedade Grupos da Mulher, através da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) e por iniciativa do Serviço Social do Comércio (SESC). O curso iniciou-se no salão Paroquial da Catedral do Divino Espírito Santo, então conhecida como Curso de Extensão para a Terceira Idade, organizado em módulos com duração de quatro semestres.

O grande marco para a Universidade Aberta foi no ano de 1997, quando a Faculdade Integrada Módulo interessou-se pelo curso, oferecendo seu prédio para as atividades, momento no qual foram remodelados seu conteúdo e forma. Durante esse período a Universidade Aberta passou por outras adequações, aumentando o número de alunos, mas mantendo o modelo de projeto do SESC e organizado por módulos.

No ano de 2000, por questões estruturais, ocorreram novas mudanças tanto de conteúdo quanto de localização e, mais uma vez a Universidade Aberta muda de endereço, passando pelo salão Paroquial da Igreja Santo Antônio, onde ficou durante dois anos. Em 2003 mudou-se para a Fundação Educacional e Cultural de Caraguatatuba - FUNDAC, momento no qual obteve expressivo aumento no número de alunos, passando a ter duas classes. No ano seguinte o curso foi transferido para o Centro de Educação Profissional do Litoral Norte (CEPROLIM). Após cinco anos, em 2009, finalmente a Universidade Aberta retornou para o Centro Universitário Módulo, dando continuidade ao curso até o presente momento.

As atividades da Universidade Aberta na cidade de Caraguatatuba continuam se organizando por módulos – com aulas duas vezes por semana, as terças e quintas feiras das 14h30min às 16h30min horas - nos quais são abordados vários temas, entre eles: Arte e Artesanato, Biologia, Direito Básico, História, Meio Ambiente e Ecologia, Pedagogia, Psicologia, Saúde, sempre pautando temas da atualidade e políticas públicas, além de outros temas considerados relevantes pelas alunas que frequentam o espaço, respeitando as suas histórias e seus contextos sociais.

Referências

ERIKSON, E. H. *The life cycle completed: a review*. (Extended version with new chapters from Joan M. Erikson). New York, SA: W.W. Norton&Company Inc. 1998, p.134. (original publicado em 1982).

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GROISMAN, D. *Uma História da Velhice no Brasil*. Rio de Janeiro, Mimeo, 1998.

JACOB, L. *As universidades da terceira idade: um exemplo de educação para adultos*. [S.d]. Disponível em: <http://www.rutis.pt/documentos/conteúdos/universidades%20da%20Terceira%20Idade%20luisjacob.pdf>

KALACHE, A. Envelhecimento Ativo: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade. *Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC-Brasil)*, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://ilcbrazil.org/portugues/wp-content/uploads/sites/4/2015/12/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol%C3%ADtico-ILC-Brasil_web.pdf

MEDEIROS, S. A. R. Editorial. *Revista Kairós: gerontologia*, ano 1, n. 1, 1998.

CRUZ NETO, O. O Trabalho de campo como descoberta e criação. In MINAYO, M.C.S (org.) *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, P.S. *Vidas Compartilhadas – Cultura e coeducação de gerações na vida cotidiana*. São Paulo: Editora Hucitec/FAPESP, 1999.

SALGADO, M, A. Os grupos e a ação pedagógica do trabalho social com idosos. *A terceira idade*, v.18,39, 2007. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8732_OS+GRUPOS+E+A+ACAO+PEDAGOGICA+DO+TRABALHO+SOCIAL+COM+IDOSOS

SILVA, M. *Saúde mental e idade avançada: uma perspectiva abrangente*. Lisboa: Climepse Editores, 2005.

VYGOTSKY, S.L. *Pensamento e Linguagem*. Martins Fontes, 2008.

Data de recebimento: 11/10/2018; Data de aceite: 21/12/2018

Lucia Helena da Silva Ayres – Graduação em Pedagogia no Centro Universitário Módulo de Caraguatatuba – SP.

Divina de Fátima dos Santos – Doutora em Psicologia (PUC-SP). Docente da Faculdade São Sebastião e do Centro Universitário Módulo. Coordenadora da Universidade Aberta a Maturidade. E-mail: divina.multiply@gmail.com

Zally P. V. Queiroz – Assistente Social. Especialista em Gerontologia pela SBGG, Mestre em Ciências da Saúde pela UNIFESP. Atualmente é Presidente do Conselho do Idoso de Caraguatatuba.